




Cristina Melo

Nossa Estação - I

Surpresas na Primavera



PERIGOSAS NACIONAIS



Surpresas na Primavera

Nossa Estação - I

2019
1ª Edição

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 by Cristina Melo

Todos os direitos reservados.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Os personagens e as situações deste original são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos e não emitem opinião sobre eles.

Capa e edição: **Carol Dias**

Revisão: **Lucilene Vieira**

Ícones de Diagramação: **FreePik**

Sumário

[Primeiro dia](#)

[Segundo dia](#)

[Terceiro dia](#)

[Quarto dia](#)

[Quinto dia](#)

[Sexto dia](#)

[Sétimo dia](#)

[Oitavo dia](#)



*“E assim como a primavera, eu me deixei cortar
para vir mais forte”*

Clarice Lispector

Estou há trinta minutos em pé de frente para minha cama, olhando a mala que agora só faltava ser fechada, inspirando e expirando várias vezes.

Eu estou mesmo fazendo isso? Estou indo para o Brasil? Indo de encontro a um passado que lutei tanto para deixar para trás? Minha vida aqui está exatamente da forma que sempre sonhei e desejei durante toda a minha vida. Lutei muito para chegar até aqui; não foi fácil, mas consegui.

Havia me formado em umas das melhores faculdades dos EUA em pediatria, ainda não tinha conseguido meu primeiro emprego, mas assim que voltar do Brasil — não ficaria lá mais que o necessário — aceitaria o emprego que o Dr. James me ofereceu em um dos seus hospitais.

Olho o relógio e vejo que estou em cima da hora do meu voo. Fecho a mala, coloco meu

casaco, e em seguida tranco a porta do meu pequeno apartamento. Esses dias no Brasil seriam longos, tenho certeza.



Chego ao aeroporto de São Paulo, e como uma perseguição, vejo um pôster da minha cidade, que dizia:

HOLAMBRA, CIDADE PRIMAVERA. EXPOFLORA,
VENHA SE ENCANTAR COM NOSSAS LINDAS FLORES!

Imediatamente sorrio comigo mesma; não tinha me dado conta de que aqui era primavera até ver essa placa. Toda a minha vida fui perseguida por essa estação e, quando volto ao Brasil depois de nove anos, tinha que chegar na primavera!

Se você está pensando que odeio a primavera... Acertou!

E por que a odeio? Simples: tudo em mim, desde que nasci, gira em torno da primavera.

Tudo começou por minha mãe e sua fixação absurda por essa estação. Digo absurda porque tudo em excesso é ruim. Minha mãe se formou em Botânica, as flores e essa estação sempre a fissuraram, tanto que ela se casou na primavera.

PERIGOSAS NACIONAIS

Até meu nascimento foi programado para a primavera, pasmem! Nasci no dia 23 de setembro, dia em que começa a estação no Brasil. Pergunto-me até hoje como ela conseguiu isso. Não podemos esquecer o meu nome: Jasmim.

Quando eu tinha 10 anos, meu pai faleceu em um acidente de moto, que era uma de suas paixões, deixando eu e minha mãe com uma ausência irreparável.

O sonho da minha mãe, que era se mudar para Holambra, ficou mais forte depois disso, acho que ela precisava de uma mudança para conseguir lidar com a perda tão repentina do meu pai. Então, quando fiz 12 anos, nos mudamos para lá, e ela passou a se dedicar inteiramente às flores. Mesmo quando não estávamos na primavera, ela se preparava e esperava pela estação ansiosamente. Já eu, só pedia para que a estação não chegasse. Então, aos 13 anos, começou meu plano: precisava sair dessa cidade e parar de viver em função das flores; eu só tinha uma saída, que era estudar muito. Não podia ficar presa nessa cidade toda a minha vida e acabar como minha mãe.

Eu a amo demais, mas não conseguia fazer
PERIGOSAS ACHERON

parte desse mundo que ela criou. Afinal, não é senso comum que nem tudo são flores?

— Filha! Jasmim! — Vejo minha mãe assim que saio do desembarque.

— Oi, mãe. — Abraço-a bem forte.

Estava morrendo de saudades dela, já fazia um ano que ela tinha ido à Califórnia me visitar.

— Como está a melhor pediatra do mundo? — pergunta, orgulhosa.

— Estou bem, mãe. E por aqui, como andam as coisas? — questiono enquanto nos dirigimos à saída.

— Ah, filha, esse ano as flores parecem estar mais lindas ainda! Precisa ver os campos e a cidade como estão lindos.

Sorrio para ela. Minha mãe vivia mesmo a primavera intensamente.

Chegamos ao seu carro ainda abraçadas. Coloco a mala no porta-malas e entro no veículo.

Chegamos à cidade, e como está em período de exposição, está lotada de turistas. Sorrio ao pensar que dessa vez eu era turista também.

Minha mãe para o carro em frente à minha antiga casa, que continua do mesmo jeito que me

PERIGOSAS ACHERON

lembrava. Saio do automóvel, pego a mala e fico parada em frente ao meu portão. Minha mãe o abre e logo entramos. Ela prepara um lanche e ficamos alguns minutos colocando o papo em dia. Ela prestava atenção em cada palavra que eu dizia sobre meus últimos meses de residência.

Depois de um tempo, diz que tem que voltar ao pavilhão onde acontecia a Expo e que nos veríamos à noite. Me informa ainda que a chave extra se encontra no mesmo esconderijo, em um lugar no muro da nossa casa entre as muitas flores que ficam sobre ele.

Sigo para meu antigo quarto, de onde senti falta e gostava muito, apesar de tudo ser tão florido, desde os lençóis até as cortinas. Deito em minha cama de solteiro e abraço meus ursos de pelúcia, matando a saudade.

— Acorda!

Abro os olhos, assustada com o grito. Só podia ser a pirada da Ellen.

— Que jeito carinhoso de acordar uma amiga que não vê há nove anos!

Ela sorri e me abraça tão forte que mal consigo respirar.

— Que saudades, amiga! Esse lugar não é mais o mesmo sem você. Estou esperando sua mensagem até agora, avisando que chegou. Não resisti e vim conferir, já estava achando que tinha desistido — reclama, ansiosa.

Eu sinto tanta falta da minha amiga, da minha mãe e também de outra pessoa, mas essa, é melhor nem lembrar. Depois do nosso último encontro, tenho certeza de que deve me odiar, e com razão. Aliás, depois de todo esse tempo, já deve estar em um relacionamento sério, ou até mesmo formado sua família.

— Claro que eu não iria perder seu casamento, sua boba! Viria nem que fosse a pé, não perderia esse momento por nada.

— Estou tão ansiosa! Dois dias, daqui a dois dias estarei casada. Nem acredito, amo tanto o Miguel. Ele é tudo que eu sonhei. — Seus olhos brilham ao falar do noivo. — E o Jimin? Como vocês estão? — Olho para ela, desanimada.

— Não deu certo, Ellen, ele simplesmente não era o cara, sabe? — Ela meneia a cabeça.

— E quem é o cara, amiga? Você não se firma com ninguém, precisa começar a planejar um
PERIGOSAS ACHERON

futuro — enfatiza com o seu jeito mandão de ser.

— Eu planejo meu futuro, só não achei a pessoa certa ainda, mas um dia aparece. Mas, e aí, como andam os preparativos? — pergunto para tirar o foco da minha vida amorosa.

— Tudo pronto. Agora se arruma, vamos a um show que terá no centro cultural. A banda é de um amigo do Miguel, parece que ele também morava na cidade, e depois que se tornou famoso foi embora para São Paulo. É o primeiro show que faz na cidade.

— Quem é? — pergunto com curiosidade

— Não o conheço, ele foi embora antes de eu conhecer o Miguel. Só hoje o Miguel comentou comigo e disse que não poderia perder o show do amigo, acabou que surgiu um assunto do casamento e nem perguntei o nome dele. Agora anda logo, que temos convites VIPs para a frente do palco.

Me animo. Pelo menos era algo para fazer nessa cidade que não fosse ver flores.



Duas horas depois, chegamos ao centro cultural. Antes, passei na Expo para avisar à minha

mãe que iria ao show, e ela me disse para ficar tranquila, que provavelmente, pelo movimento, sairia tarde. Realmente, isso aqui estava insuportável, mal conseguíamos andar aqui dentro, era muita gente só para ver flor. Não consigo entender o que há de interessante nisso.

Estamos andando no meio da multidão, o show já havia começado. Olho em volta, percebendo que tudo está igual, nada havia mudado. Vejo-me com 18 anos de novo, vindo ver os shows da minha época. Todo esse lugar parece ter parado no tempo.

Ellen procurava por Miguel, que ficou de nos encontrar aqui. Era tanta gritaria e empurra-empurra que ainda não consegui ver o palco. Ellen puxa minha mão, e eu só sigo o fluxo e continuo a segui-la.

De repente uma voz grave invade meus sentidos, me deixando totalmente paralisada. Forço-me a olhar para o palco, para ter certeza de que não estou imaginando coisas.

Era a voz dele... era ele, e muito mais lindo do que nas minhas lembranças. Ele faz um solo com o violão, a banda toda parada e só ele canta, seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos estão fechados, e os meus fixos nele. Parece cantar com a alma e a letra é linda...

“(...) O MEU DESAFIO É ANDAR SOZINHO
ESPERAR NO TEMPO OS NOSSOS DESTINOS
NÃO OLHAR PRA TRÁS, ESPERAR A PAZ
O QUE ME TRAZ
A AUSÊNCIA DO SEU OLHAR(...)”

Começo a prestar atenção em cada palavra que ele canta, sem conseguir me mexer.

— Parece que ele sempre canta essa música por causa de uma menina por quem era apaixonado e a louca simplesmente o deixou. — Escuto o comentário do grupinho de meninas ao lado. — Com certeza ela é maluca! Ah, se ele me desse confiança!

Será? Não, claro que não, não depois do que eu fiz. Com certeza nem se lembra mais de mim.

“(...)OH, MEU DEUS, ME TRAZ DE VOLTA ESSA MENINA
PORQUE TUDO QUE EU TENHO É O SEU AMOR
JOÃO DE BARRO, EU TE ENTENDO AGORA
POR FAVOR, ME ENSINE COMO GUARDAR MEU AMOR(...)”
(JOÃO DE BARRO, LEANDRO LÉO)

Engulo em seco, ouvindo-o cantar com tanto sentimento. Lágrimas começam a escorrer por meu
PERIGOSAS ACHERON

rosto, provocadas pela mistura de sentimentos que percebo em sua voz; sinto amor, tristeza e saudade. Era muita pretensão minha achar que a música cantada era em minha homenagem, mas era o que eu estava sentindo. Aquele cara em cima do palco é o meu Nicolas, o único que amei de verdade, e que ainda tem meu coração. Aquele a quem me entreguei e que abandonei por medo de não conseguir cumprir com meus objetivos e ficar presa nesse lugar para sempre. Ele também é o responsável por esse imenso vazio em meu peito, vazio que nenhum outro, nunca, conseguiu ocupar.

Não consigo desviar os olhos dele. Assim que termina de cantar a música, abre os olhos, agradece os aplausos, que são muitos, e de repente seus olhos me encontram, e imediatamente se conectam. Ele está totalmente parado, apenas me encara, seu rosto tem uma expressão de surpresa e incredulidade. Eu estou bem à sua frente, na primeira fileira. Minhas lágrimas continuam a cair, embaçando um pouco meu olhar. Ele limpa o rosto com as mãos como se achasse que eu era uma visão, depois volta seus olhos para mim. Os integrantes da banda parecem confusos. Um cara se aproxima dele e tenta tirar o

PERIGOSAS ACHERON

violão de sua mão, mas Nicolas não o solta, apenas me encara e balança a cabeça em negativa o tempo todo.

Logo ele parece se recompor daquele transe que pareceu tomar conta de nós dois.

— Boa noite, galera! — Ele parece voltar ao normal, cumprimentando a plateia que grita, eufórica. Olho para o lado procurando a Ellen, eu preciso sair daqui agora. — A música que vou cantar agora não faz parte do meu repertório, mas é muito especial para mim, pois me lembra de uma pessoa que foi muito importante e continua sendo.

Volto meus olhos novamente para o palco, desistindo de achar a Ellen, assim que ouço o que diz sobre a próxima música. Ele volta a se sentar, colocando o violão novamente no colo. Os músicos atrás dele parecem perdidos e cochicham um com os outros.

“(...) ESSE TURUTURUTURU AQUI DENTRO
QUE FAZ TURUTURU QUANDO VOCÊ PASSA
MEU OLHAR DECORA CADA MOVIMENTO
ATÉ SEU SORRISO ME DEIXA SEM GRAÇA(...)”

Filho da mãe! Não acredito que está fazendo isso! Que está cantando a mesma música que PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cantou para mim no meu aniversário de 16 anos! Lembro como se fosse hoje, que ele simplesmente começou a cantar no meio da rua, na frente do meu portão e de todos os meus amigos. Nessa época eu ainda fingia que ele não existia e que era maluco, mas o amei desde o primeiro dia em que o vi, mas se ele soubesse disso seria minha ruína. Mesmo achando que eu não correspondia seus sentimentos, vivia se declarando em todos os lugares, me chamava de noiva e dizia que um dia nos casaríamos. Era isso que me fazia fugir mais ainda dele. Sabia que se me envolvesse naquele momento, não levaria meus planos até o fim. Amava-o, mesmo tendo pouca idade, sabia que o amaria para sempre, e se alguém tinha o poder de me fazer desistir de tudo, esse alguém era ele.

“(...) SE EU PUDESSE TE PRENDER,

DOMINAR SEUS SENTIMENTOS,

CONTROLAR SEUS PASSOS,

LER SUA AGENDA E PENSAMENTOS

MAS MEU FRÁGIL CORAÇÃO

ACELERA O BATIMENTO E FAZ TURUTURUTURUTURU TU...

ESSE TURU TATUADO NO MEU PEITO

GRUDA E O TURUTURUTURU NÃO TEM JEITO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

DEIXA SUA MARCA NO MEU DIA-A-DIA
NESSE MISTO DE PRAZER E AGONIA(...)"

E toda vez que eu pensava que ficaria presa aqui para sempre, isso só me dava mais forças para afastá-lo. No meu aniversário não foi diferente: bati o portão na cara dele. Sentia meu coração batendo da mesma forma que bateu naquele dia, parece que sairia pela boca. O safado continua cantando e me encarando com aqueles olhos que sempre tiveram o poder de acelerar meu coração e controlar cada célula do meu corpo. Pelo jeito não mudou nada, continua sendo cara de pau. Mesmo sem querer, volto a ter 16 anos e faço uma careta para ele, que me devolve um sorriso lindo.

“(...) EU DESISTO DE ENTENDER
É UM SINAL QUE ESTAMOS VIVOS
PRA ESSE AMOR QUE VAI CRESCER
NÃO HÁ LÓGICA NOS LIVROS
E QUEM PODERÁ PREVER
UM ROMANCE IMPREVISÍVEL
COM UM TURU, TURU, TURU, TURU, TURU, TURU (...)"
(QUANDO VOCÊ PASSA, SANDY)

Ele pisca para mim daquele jeito sedutor de sempre e pousa uma de suas mãos sobre o lado
PERIGOSAS ACHERON

esquerdo do peito, batendo sobre ele, exatamente como fez há onze anos. Seus olhos não desviam dos meus em nenhum segundo, e o que estou sentindo me assusta; todo aquele sentimento que achei estar superado volta com força total. Não posso voltar a sentir isso, eu sofri muito para enterrar esse sentimento dentro de mim, não pertenço mais a essa vida e nem a esse lugar; eu tenho uma vida, e não é aqui.

Viro-me com tudo, preciso ir embora, preciso sair daqui antes que seja tarde demais. Ando em meio aos gritos e loucas se descabelando.

— LINDO!

— GOSTOSO!

— TE AMO!

Só olho para o meu alvo, que nesse momento é a saída, mas não vou negar que minha vontade é calar a boca de cada uma delas.

— Desculpa, galera, vou ter que fazer um rápido intervalo, mas o Antoine vai assumir.

Olho para o palco a tempo de vê-lo passar o microfone para outro cara. Apresso mais ainda meus passos.

Consigo sair do centro cultural e, quando ia

PERIGOSAS ACHERON

respirar fundo, sinto meu braço sendo puxado. O movimento é tão rápido que não tenho tempo de pensar, muito menos de reagir, simplesmente me vejo colada ao seu corpo, sentindo seu cheiro que ainda era o mesmo. Ele me puxa, e de repente estamos entrando em um beco e logo depois em uma porta, que Nicolas fecha assim que entramos. Dava para ouvir sons abafados do show que seguia sem ele.

— O que você quer, Nicolas? — pergunto, tentando controlar o nervosismo em minha voz.

— No momento, isso.

Cola meu corpo ao dele com um só movimento e cobre minha boca com um beijo delicioso. Ele me beija sedento, o beijo é voraz. Uma de suas mãos passeia por minhas costas, colando-me mais e mais a ele, e a outra está em minha nuca, ao mesmo tempo em que segura meus cabelos. Não me dá nenhum espaço para que eu possa me afastar. E quem disse que quero me afastar? Ele está conseguindo superar o melhor beijo que tive até hoje, e esse beijo também o pertencia, ou seja, está batendo seu próprio recorde. Continua me beijando, e logo começa a caminhar

PERIGOSAS ACHERON

comigo, sem desgrudar nossas bocas nem por um segundo. A essa altura, não tenho forças o suficiente para impedir nada, só consigo corresponder. Ele me deita em algo que parece um sofá, deitando em cima de mim em seguida. Sua boca sai da minha, mas só para beijar meu pescoço, colo e rosto. Minhas mãos agarram seus cabelos, já as dele, uma passeava pela lateral do meu corpo levantando meu vestido azul, a outra acariciava meu rosto e cabelos o tempo todo.

— NICK, NICK, NICK!

Escuto os gritos que me fazem voltar à realidade. Ele estava dando um show, literalmente, sorrio mentalmente. Mas o público do show em questão o chama.

— Nicolas? — Meu tom sai rouco de desejo.
— Você precisa voltar para lá, estão te chamando.

— Eu estou onde preciso — responde e volta a me beijar novamente. A gritaria continua e, por mais que eu quisesse que ele ficasse aqui comigo, sei que é o trabalho dele e não posso ser egoísta a esse ponto.

— Você precisa voltar, Nicolas — digo, quebrando nosso beijo de novo, e ele me olha com
PERIGOSAS ACHERON

aquela imensidão azul que eram os seus olhos.

— Não, eu só preciso de você, meu amor. —
Fico assustada e surpresa com suas palavras. Não esperava isso depois do que eu fiz.

— Mas... eu...

—Nick! — Sou interrompida por um grito que invade o ambiente. Estou tão nervosa que pareço uma adolescente de novo, a vergonha me domina. Alguém tinha nos pego no flagra, mas não consigo ver, porque o Nicolas continua na mesma posição deitado em cima de mim e parece nem ter se abalado com o grito.

— Nicolas! Você está surdo? Que merda deu em você para fazer isso? Abandonar o show no meio, não podia esperar para se agarrar depois dele? Agora levanta daí e volta para aquele palco! Não está ouvindo os gritos? Daqui a pouco vão começar a quebrar tudo aqui dentro. — Nicolas continua deitado tranquilamente, e parece que nada acontece. Meu rosto deve estar em dez tons de vermelho. O escondo em seu pescoço. — Anda, Nick! Tenho certeza que a gracinha aí não vai ligar de esperar, pelo amor de Deus, o que mais tem é mulher para você, não precisa abandonar um show

PERIGOSAS ACHERON

para comer uma! — Nicolas se levanta com tudo de cima de mim.

— Olha a merda da boca, Junior! — Puta merda, não podia ficar pior. Era o Junior, irmão dele.

Ele me olha e parece espantado e surpreso ao mesmo tempo. Sento e dou um sorriso sem graça, arrumando meu vestido.

— Tenho certeza que a Jasmim pode esperar — fala com o Nicolas, mas sem tirar os olhos de mim, me deixando mais sem graça ainda. — Agora vai terminar o show. — Nicolas me olha duvidoso, e eu assinto para ele.

Ele ajeita um pouco o cabelo e a blusa e sai por outra porta. Segundos depois, escuto os gritos das loucas lá fora.

— Quanto tempo, hein? — declara sentando-se ao meu lado no sofá.

— Pois é, e a Elisa, como está? — Não sei o que dizer a ele, nunca estive tão sem graça.

— Está muito bem, nós casamos e agora temos um casal de filhos lindos — responde, animado.

— Que bom! Fico muito feliz por vocês. —
PERIGOSAS ACHERON

Ele assente.

— Você voltou para ficar? — pergunta sério.

— Não! Eu vou embora em dez dias — respondo num fio de voz, seu olhar é acusatório e faz com que me sinta péssima.

— Não faz isso com ele, Jasmim, não destrói a vida dele novamente. Eu gosto muito de você, seria o primeiro a apoiar os dois juntos, sei o quanto ele te amou e, pelo que vi aqui, ainda ama. Mas eu não vou permitir que passe por tudo de novo. Ele chegou ao fundo do poço quando você foi embora. No início, não entendi o desespero dele, sabia que ele te amava, mas até então você não correspondia, até que ele me contou o que aconteceu.

Encara-me o tempo todo. Olho em seus olhos e vejo que já tinha me julgado e condenado.

— Essa nunca foi minha intenção, Junior. — Ele me olha como quem não acredita. — Eu não sabia que o show era dele, cheguei hoje, nem sabia que ele agora era cantor e, pelo jeito, famoso.

— Pois é, depois de muito trabalho, ele conseguiu. A única coisa que te peço é para não desviar o foco dele. Nunca abandonou um show, e fez isso hoje, por sua causa. Não o use por apenas

PERIGOSAS ACHERON

um momento, Jasmim, você não é desse tipo, pelo menos quero acreditar que não. Entendi que o que você fez no passado foi um impulso e imaturidade. Mas se fizer o mesmo agora, vou deduzir que é por maldade.

Eu assinto, em minha garganta se forma um bolo gigante. Tento controlar a vontade absurda que sinto de chorar.

— Entendi o recado, Junior, fica tranquilo. Agora eu preciso ir. — Pego minha bolsa que estava no chão e sigo para a porta que tinha entrado com o Nicolas.

— Foi bom revê-la, Jasmim, tudo de melhor para você.

— Obrigada. — Quase não consigo agradecer-lo. Apesar de ainda sentir ressentimento em seu tom, sabia que na verdade ele só está defendendo o irmão. A mãe deles morreu muito cedo, e o Junior, como era anos mais velho que o Nicolas, assumiu a responsabilidade sobre ele. — Manda um beijo para a Elisa e as crianças.

— Mando sim.

Passo pela porta e sigo pelo beco ao qual fui arrastada de uma forma deliciosa.

Não consigo mais controlar o bolo em minha garganta, e as lágrimas começam a cair. Tudo que escutei do Junior sobre o sofrimento do Nicolas e saber que foi por minha causa, faz com que meu coração se aperte, parece que uma lança perfura meu peito.

Eu não conseguia me arrepender da noite mais linda que tive em minha vida até aqui e nem de ter ido embora. Sei que se ficasse acabaria o culpando uma hora ou outra por isso. Não posso vê-lo novamente, ainda mais agora, depois do que aconteceu naquela sala, ainda não o esqueci, ainda sou apaixonada por ele. Tinha razão quando pensei que minha vinda para cá não seria nada bom, aí está a prova.

Chego em casa muito abalada. Vejo que minha mãe não havia chegado ainda, então coloco a chave no esconderijo. Sigo para a cozinha e tomo um copo de água, logo passo uma mensagem para a Ellen, dizendo que estava em casa e iria dormir. Ela me responde na hora, se desculpando, dizendo que não sabia que o amigo do Miguel era o Nicolas. Ela sabia de tudo, inclusive foi ela que me deu cobertura e me ajudou com o plano que loucamente

PERIGOSAS ACHERON

arimei. Lembro como se fosse hoje.



— *Amiga, isso é loucura! Você nem fala com ele, a não ser, claro, os foras que dá nele, e agora vai fazer isso? — pergunta desesperada. Ellen odiava mentira, e ela teria que me acobertar dizendo para minha mãe eu que dormiria na sua casa.*

— *Por favor! Eu tenho que fazer, só assim acho que vou virar a página e conseguir encarar minha nova vida. Não quero me arrepender, a milhares de quilômetros de distância, pelo que deixei de fazer.*

— *Você é louca! Vai embora amanhã para outro país, pensa bem.*



Bato com uma das mãos em um copo que estava na pia e o barulho me faz voltar à realidade. Vou para meu quarto e separo uma camisola, depois sigo para o banheiro. Amanhã tentarei adiantar minha passagem para daqui a quatro dias, minha vinda foi somente pelo casamento da Ellen e não para desenterrar o passado. Entro no banheiro,

PERIGOSAS ACHERON

e uns segundos depois já estou embaixo do chuveiro. Fecho meus olhos, lembrando do seu rosto cantando a música que tenho quase certeza que a canta pensando em mim. Não sei se ainda me ama, mas que ficou abalado ao me ver, ficou. Os beijos e os momentos que vivemos naquela sala, até sermos interrompidos, não me deixavam dúvidas.

Uma tristeza profunda me abate. Tinha conseguido cumprir meus planos e estou feliz por isso, mas será que conseguirei preencher o vazio em meu coração algum dia? Eu jurava que o tinha esquecido. Não vou negar que pensava nele, mas achava que era só uma lembrança, e hoje vi que não. Uma dor aguda invade meu peito. Por que tinha que vê-lo de novo e por que ainda tinha que amá-lo?

Lágrimas deslizam por meu rosto e se misturam com a água que cai sobre minha cabeça. Tinha voltado a ser a menina apaixonada que sofria em silêncio por não poder ficar com o cara que amava. Meus olhos continuam fechados, sua imagem não saía da minha mente.

— O que ele disse para você?

— Ah! — grito ao ouvir sua voz juntamente

com o barulho da abertura da porta do boxe. — Você é maluco? Como entrou aqui? — Cubro-me com as mãos e tento pegar a toalha, mas ele está parado na minha frente dentro do boxe, de roupa e tudo, me encarando.

— O que o Junior te disse, Jasmim? — pergunta sério, e seus olhos me revelam desespero.

— Ele não me disse nada. Você reparou que estou tomando banho? — ele assente como se não fosse nada demais.

— Então, por que veio embora? Disse que iria me esperar.

— Eu não disse isso, Nicolas. Agora sai do banheiro!

Ele nega com a cabeça e se aproxima mais. Vou recuando até que me vejo encostada ao azulejo com ele quase colado a mim. Não mudou nada, continua maluco e impulsivo. Minha respiração chega a falhar de tão acelerada. O louco está encharcado e completamente vestido.

— Eu senti tanta saudade! Canto aquela música em toda abertura dos shows, porque ela me faz lembrar você e o nosso amor. Não acreditei quando abri os olhos e te vi ali na minha frente. Era PERIGOSAS ACHERON

com isso que eu sonhava todas as noites, meu amor, e hoje meu sonho se tornou realidade. — Então era verdade, a música era para mim.

— Nicolas, eu...

— Shiuuuu — ele me cala com um beijo, e dessa vez é suave, mesmo assim, não deixa de ser intenso. Deixo-me levar mais uma vez e correspondo apaixonadamente. Nossos corpos estão numa dança única sob a água que continua a cair sobre nós, parece que se reconhecem e que um pertence ao outro. Retiro sua camisa e a jogo no chão ao nosso lado, logo em seguida minhas mãos voltam a abraçá-lo. Nunca desejei e quis tanto alguém como o queria, ninguém nunca me fez sentir como ele me faz. Era algo mágico, nem os anos e a distância foram capazes de apagar esse amor.

Começo a desabotoar seu jeans, e ele se apressa em me ajudar...

— Meu mundo deixou de ser colorido desde que você se foi, meu amor, e hoje, quando te vi na frente daquele palco, parecia que o sol tinha voltado a brilhar e todas as cores perdidas voltaram a fazer parte da minha vida novamente. — Suas
PERIGOSAS ACHERON

mãos seguram meu rosto, e seu polegar passeia por meus lábios. — É como se o ar tivesse voltado aos meus pulmões e tudo voltasse a fazer sentido, como num piscar de olhos. Minha mãe me dizia que a primavera é a estação das mais belas surpresas, e ela estava certa. Foi na primavera que te vi pela primeira vez, e no meio de tantas flores, nenhuma era mais linda que você. E agora a primavera me trouxe você de novo, e você continua sendo a flor mais linda que já vi na vida.

Fecho os olhos, não consigo mais encarar a intensidade dos seus olhos. Pela primeira vez na vida, ser comparada e estar nessa estação não me incomoda, muito pelo contrário, me deslumbra. O abraço forte, apoiando minha cabeça em seu peito.

— Eu ainda te amo demais, Jasmim, nunca consegui te esquecer. — Fecho mais ainda os olhos, e todas as palavras do Junior voltam à minha mente. Não posso fazer isso de novo, eu tenho outra vida agora, e estaria de volta a ela em poucos dias. Não posso ser egoísta e cometer o mesmo erro que cometi ao ir embora. Nós não poderíamos ter um futuro, ele tinha uma vida e eu outra, não vejo maneira de juntar as duas. Mesmo o amando, sei

PERIGOSAS ACHERON

que esse é aquele tipo de amor impossível.

— Para com isso, Nicolas! — Empurro-o para longe e passo por ele rapidamente, me enrolando em uma toalha em seguida.

— Parar com o quê? — pergunta confuso, desligando o chuveiro.

— Com isso de ficar se declarando para mim. — Ele pega outra toalha, enrola na cintura e fica me olhando com as sobrancelhas erguidas. — Você tinha que me odiar e não me amar!

— E eu posso saber por que tinha que odiá-la? — Cruza os braços, parando na minha frente.

— Depois do que eu fiz com você, o mínimo que podia sentir por mim era ódio e não amor.

— E o que você fez? — pergunta-me num tom safado e me olha de cima a baixo.

— Você sabe muito bem, para de fingir que nada aconteceu e que o tempo não passou. — Passo por ele, abro a porta do banheiro e sigo para o meu quarto.

— Amor, você poderia me falar o que fez? Eu posso ter tido um caso de amnésia durante esse tempo e não lembrar que te odeio. — Pede ao entrar no quarto atrás de mim.

Viro-me para ele e vejo que está trancando a porta. Filho de uma mãe, continua com o mesmo jeito conquistador de antes.

— Achei que o tempo tinha melhorado pelo menos o seu abuso e falta de noção. — Encaro-o, irritada.

— O que posso dizer? Esse sou eu, e você me ama exatamente assim. — Puxa-me pela cintura com uma das mãos, e volto para o meu lugar favorito no mundo, que era junto do seu corpo.

— Convencido! Quem disse que eu te amo? — Ele beija meu pescoço, arrepiando todo meu corpo.

— Há nove anos, sua boca me disse. — Ele dá um selinho nos meus lábios. — E hoje quem disse foram seus olhos, seu corpo e seu coração. — Sua mão apoiada na minha nuca faz com que eu o encare.

— Por isso mesmo deveria me odiar. Eu fui à sua casa, disse que te amava, me entreguei a você, tivemos uma noite perfeita, e no dia seguinte eu parti sem nem ao menos dizer adeus. — Descarrego tudo o que ele estava fingindo não lembrar. Então, ele me encara por longos segundos.

— Então aquilo tudo foi só um plano para que eu te odiasse? — Pela primeira vez em nossa conversa, seu tom fica abalado.

— Claro que não! — respondo indignada. Como ele pode pensar que armei isso?

— Que bom, gosto de improvisos. — Pisca para mim, e sua boca volta para o meu pescoço. — Acho que você acaba de ganhar uma segunda chance, pode repetir a cena, e dessa vez quem sabe funciona. — Pede com aquela voz sexy, arrepiando cada fio de cabelo que me pertencia e abalando cada célula do meu corpo; tudo em mim agora se movia em função dele.

Ele me deita na minha cama e vem por cima de mim, abre minha toalha, sua boca desce sobre meu corpo e começa a beijar cada pedacinho dele. Meu corpo o pertencia, assim como meu coração. A constatação me traz uma paz misturada com desespero. Ele foi, é, e sempre será o amor da minha vida. Se tudo que vivi até aqui não me fez esquecê-lo, nada mais faria.

Estamos fazendo amor, totalmente rendidos um ao outro, nossos corpos se reconhecem, como se nunca tivessem se separado e apenas

PERIGOSAS ACHERON

estivéssemos continuando nossa noite perfeita. Sim, minha primeira vez foi perfeita.

— Eu estou quase conseguindo te odiar, querida, dessa vez acho que consegue — fala em tom de brincadeira. Não resisto e sorrio para ele, que ainda está dentro de mim. Ele me olha profundamente por alguns segundos, seus olhos tão intensos que parecem ter o poder de ler minha mente. Sua boca vem de encontro à minha, e nosso beijo fala por nós. Todas as juras de amor são seladas nele, sem que precisássemos dizer nada. — Agora você conseguiu, eu te odeio com força! Vou te odiar até depois da minha morte, vou te odiar tanto que votarei para te assombrar — diz com aquele jeito divertido que me conquistou.

— Cruzes! Eu não quero que um fantasma me odeie!

Ele me dá aquele sorriso lindo.

— Mas eu vou ser um fantasma muito sexy, e você pode me usar quando quiser. — Pisca para mim.

— Aí eu vi vantagem. — Brinco também e pisco da mesma forma que ele fez. Voltamos a nos beijar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Já fizemos amor três vezes, estou muito ferrada! Qual a parte de não repetir o mesmo erro eu não entendi? Essa era a questão: não conseguia ver nós dois juntos como um erro, mas também sei que um futuro juntos seria impossível para nós.

Estamos agora deitados embaixo do meu edredom, na minha cama que, pela lógica, seria impossível caber nós dois, mas nela estamos. Minha cabeça em seu braço e meu corpo de lado, minhas costas colada a frente do seu corpo.

“(...) MOMÔZIM, VAMOS FAZER ASSIM
EU CUIDO DE VOCÊ, VOCÊ CUIDA DE MIM
NÃO DESISTO DE VOCÊ E NEM VOCÊ DE MIM
VAMOS ATÉ O FIM (...)”

Ele canta a música de Lucas Lucco com a voz baixa entre meu ouvido e pescoço, e faz um carinho em meus cabelos. Cada palavra que cantava parecia além de um pedido; era uma promessa...

“(...) SEI LÁ, DÁ VONTADE DE TE AMARRAR
COLAR EM VOCÊ E TE PRENDER A MIM
VONTADE DE CASAR, TER FILHOS PRA GENTE CUIDAR
PRA SEMPRE NAMORAR (...)”

Agora me aperta em um abraço e beija meu pescoço. Com uma das mãos vira meu rosto e logo
PERIGOSAS ACHERON

me vejo presa em seus olhos...

“(...) NÃO DEIXE O NOSSO PLANO ACABAR

ESTEJA AQUI AMANHÃ QUANDO EU ACORDAR(...)”

As palavras agora já não estão mais em forma de melodia, e vejo súplica em seus olhos. Meu Deus, eu o faria sofrer novamente.

— Casa comigo, meu amor? — Meus olhos são inundados imediatamente ao ouvir a pergunta. Olho para ele, minhas lágrimas não dando trégua.

— Eu sofri muito quando acordei naquele dia e você não estava ao meu lado. Meu primeiro pensamento foi que você tinha ido embora por causa da sua mãe, que ela não deveria saber que dormiu fora; acreditei de verdade que era isso. E quando à noitinha fui à sua casa, disposto a te pedir em namoro oficialmente, e descobri que tinha se mudado para outro país, eu pirei. Minha primeira reação foi a raiva, não entendia por que tinha feito aquilo, já que eu corri atrás de você durante tanto tempo e nada. Apesar de que sempre soube que me amava, sabia que um dia iria admitir. — Dou um tapa em seu braço quando fala isso. — Só não entendia porque depois de me dar a noite mais maravilhosa da minha vida até hoje, até a noite que

PERIGOSAS ACHERON

estamos vivendo agora, simplesmente vai embora e nem me explica nada. Aquele foi o pior ano da minha vida, acho que o Junior teve um pouquinho de trabalho comigo.

Ele para por um momento, visualizando o passado na mente, logo após diz:

— Até que em uma das muitas tardes que eu ficava parado na frente do seu portão, tudo começou a fazer sentido. Eu ficava lá, pois tinha esperança de que você fosse voltar a qualquer momento, já que a tia Silvia ainda morava aqui. Então entendi que você era demais para esse lugar, que eu precisava deixá-la conquistar seus sonhos. Entendi que quem ama de verdade quer o melhor para o outro, e se ir embora desse lugar era o melhor para você, eu tinha que aceitar, tinha que deixá-la voar.

Abraço-o com muita força. Todo esse tempo achei que me odiava, quando na verdade ele estava me amando mais do que eu merecia.

— Mas não pense que fui tão altruísta assim.
— Encaro-o quando ele continua. Vindo dele estava lindo demais para ser verdade. — Tratei de ficar amigo íntimo da sua mãe, e ela gentilmente

PERIGOSAS ACHERON

me contou todos os seus planos. Era isso: a caracatade do João de Barro não o abandonou, só foi resolver umas questões, então ele esperaria por ela o tempo necessário, para depois juntar os seus destinos, nem mais e nem menos. — Beija meus cabelos.

— E se não tivesse me encontrado hoje? Você fala como se tivesse certeza de que me encontraria. — Ele sorri, erguendo as sobrancelhas.

— Eu sei que sua residência acabou faz pouco tempo. Já estou com passagem comprada para a Califórnia, para daqui a dois meses, quando a turnê termina — declara normalmente

— O quê? Mas do que você está falando? — pergunto assustada.

— O que você está ouvindo, que eu iria te buscar — declara tranquilo.

— Só me diz uma coisa: minha mãe está fazendo parte dessa armaçãozinha ridícula e desse seu plano idiota? — Ele arregala os olhos para mim, enquanto já estou saindo do seu abraço e me levantando.

— Não, meu amor, sua mãe não sabe de nada, me contou tudo normalmente, eu nem moro mais
PERIGOSAS ACHERON

na cidade. — Defende-se enquanto visto minha camisola.

— E você achou o quê? Que iria chegar lá depois de nove anos e eu abandonaria tudo e viria embora com você? — Meus nervos estão à flor da pele. Quem ele pensa que é?

— Você foi para lá para se formar e já se formou, não precisa mais ficar lá, podemos viver nossa vida agora. — Dou uma gargalhada curta e nervosa.

— Que vida, Nicolas? Não tem nossa vida! Tem a minha vida! Minha! E minha vida é lá, não aqui. — Ele está sentado na cama, mudo, mas não desvia os olhos de mim, que ando de um lado para o outro no quarto. — Achou o quê? Que iria chegar lá e salvar a princesa que estava presa em uma torre e viveríamos felizes para sempre? — Ele não mexe um músculo sequer, só me encara. — Faça-me o favor, Nicolas! Achou que porque eu me entreguei a uma paixonite de adolescente e disse que te amava na época, isso é válido até hoje? Tanto eu quanto você não deixamos de ter uma vida e nos envolvermos com outras pessoas. Essa é a vida verdadeira, Nicolas! Não o conto de fadas que criou

PERIGOSAS ACHERON

na sua cabeça. — Aponto para ele, que continua num silêncio mortal. — Não vou voltar, não existe a menor possibilidade de isso acontecer! É lá que eu quero viver, só vim para o casamento da Ellen, somente por isso. Sinto muito por suas expectativas, mas não posso atendê-las.

— Tenho certeza que pode, só não quer, é diferente. — Quebra o silêncio com tom baixo, e sinto muita dor nele. — Mas, tudo bem, vou respeitar sua posição. — Ele se levanta da cama, pega a toalha, enrola na cintura novamente e vai para a porta do quarto; abre-a e sai, indo em direção à saída.

— Aonde você vai? — pergunto em um sussurro.

— Embora — responde já girando a maçaneta.

— Mas está só de toalha, e já passa das três da manhã. — O olhar que ele me dá em resposta me quebra em um milhão de pedaços.

— Já que eu não faço parte da sua vida, não precisa se preocupar comigo, sei me virar. — Seu tom era duro, seu olhar era de decepção. Não sei se não sabia o que dizer ou se só não conseguia dizer. Imediatamente aquela dor aguda se expande em

PERIGOSAS ACHERON

meu peito, tirando até minha capacidade de respirar. Ele se vira e sai, me deixando ali, na escuridão. A única luz que invadia a sala era a do luar que adentrava as janelas.

Não tenho o que fazer, a não ser voltar para meu quarto, deitar em minha cama que estava impregnada com seu cheiro e chorar.

Eu tinha que ir logo embora desse lugar, não poderia abandonar tudo, tudo que conquistei até aqui e o muito que ainda poderia conquistar por um amor do passado.

Eu o amo e sei que amaria para sempre, mas não posso rasgar os planos e ficar com ele, nem sei quem ele é de verdade e em quem se transformou. Conhecia o Nicolas de 9 anos atrás, com esse eu sabia lidar, mas e esse agora, será que ainda era o mesmo? Será que ainda era o mesmo Nicolas por quem me apaixonei? Suas atitudes me diziam que sim, mas nunca tivemos nem mesmo um namoro, só uma noite. Eu seria muito louca em largar tudo por conta de um futuro incerto.

Mas se pararmos para pensar, qualquer coisa no futuro é incerta. Fazemos planos, mas daí a ter certeza que irá acontecer exatamente como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

planejamos é impossível, pois a qualquer mudança de curso ou decisão tudo pode mudar.

Será que era isso? Eu tinha pego um atalho e mudado a direção da minha vida?

PERIGOSAS ACHERON



*“Aprendi com as primaveras a deixar-me cortar e
a voltar sempre inteira.”*

Cecília Meireles

Chego à cozinha depois de um resto de madrugada horrorosa. Sentia-me destroçada, e o Nicolas não saía da minha cabeça.

— Bom dia, filha!

Minha mãe deseja colocando o leite na mesa, que estava toda posta para o café. Ela sempre fez questão de termos um bom café da manhã, dizia que era a principal refeição do dia. Se soubesse que durante a residência às vezes só conseguia comer algo quase às 15h, enfartaria.

— Bom dia, mãe.

Sento à mesa e coloco uma xícara de café. Estava precisando, e não existia em nenhum lugar um café com o sabor melhor do que o da minha mãe. Tomo um gole, me deliciando.

— E o seu convidado, não vai tomar café? —
Cuspo o que estava na minha boca com o susto pela

sua pergunta. Olho para ela sem saber o que dizer, estou muito sem graça, nunca fiz isso. — A roupa dele já está seca e dobrada na lavanderia, pode levar para que ele se vista — fala tranquilamente, com normalidade

— Desculpa, mãe, ele já foi. — Admito a culpa, sabia que era impossível mentir para a dona Silvia.

— Como ele foi? Sem roupa? — pergunta, se sentando à minha frente.

— Não, ele estava com sua toalha enrolada na cintura. — Ela começa a rir sem parar.

— Filha, não acredito que fez isso com o pobre coitado. Quem é ele, eu conheço?

— Quem mais poderia ser, mãe, se não o maluco do Nicolas? — Sempre soube que ela sabia dos meus sentimentos por ele, mesmo eu nunca tendo admitido claramente.

— Mas o Nicolas não tinha se mudado também da cidade? — pergunta confusa.

— Parece que sim, mas eu dei o azar de estar na cidade no mesmo dia que ele.

— As roupas que achei jogadas no boxe não pareciam um sinal de azar. — Minha mãe me

PERIGOSAS ACHERON

provoca.

— Mãe! Eu não vou falar disso com você! —
Ela sorri e volta a tomar seu café.

— Ah, só para você saber, eu faço muito gosto! Meus netos serão lindos!

— Mãe! — ela sorri, e terminamos nosso café sem tocar mais nesse assunto.

Meu dia se arrasta lentamente, minha mãe já tinha ido para o pavilhão. Cada barulho que escutava lá fora, levantava correndo para olhar pela janela, achando ser o Nicolas, mas cada expectativa foi frustrada: ele realmente não voltou. Pensei várias vezes em ir atrás dele para conversamos e acertamos as coisas como adultos que somos e pôr um ponto final na nossa história, mas simplesmente não consegui.

Às 18h, sigo para o jantar de ensaio do casamento da Ellen, eu seria uma das madrinhas.

— Que bom que chegou, amiga! — Ela pega minha mão e me puxa para um canto do salão.

— Pelo jeito, adiantada. — Sorrio para ela, que está me olhando sem graça.

— O que foi, Ellen? Está tudo bem? — Ela faz uma careta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu juro que não sabia! Sabe o seu par, que era um dos amigos do Miguel?

— O que tem ele?

— Era o Nicolas. — Vejo muita preocupação em seu rosto.

— Não se preocupa, tudo bem. — claro que não estava, mas não iria criar caso, era o dia dela e não deixaria que isso a abalasse.

— Ele conversou com o Miguel à tarde — comenta, ainda agoniada.

— Eu já disse que está tudo bem, Ellen, não tem problema de ele ser meu par. — Ela faz uma careta.

— Mas parece que para ele tem — fala sem graça.

— O quê?

— Ele pediu ao Miguel para que você não fosse o seu par, e aí o Miguel conversou com outro amigo e ele concordou com a troca dos pares.

— Mas que infantilidade, levar uma questão dessas dois dias antes do casamento de vocês! Que idiota! — Ellen me olha, e parece um pouco arrependida de ter me contado, mas nunca escondemos nada uma da outra.

PERIGOSAS ACHERON

— Não fica assim, amiga — pede daquele jeito apaziguador dela.

— Está tudo bem, Ellen. Na verdade, até prefiro que não seja meu par, ainda bem que ele se mancou. Só fiquei chateada de ele levar esse tipo de coisa para vocês. Mas agora já foi, fica tranquila que estou bem — falo o mais natural possível para convencê-la e tirar essa angústia dela. Não estragaria e nem deixaria ninguém estragar o dia mais feliz da sua vida. — Agora vamos ensaiar, porque tem que ser tudo perfeito.

Ela sorri satisfeita e nos juntamos aos outros. Apresenta-me ao padrinho que entraria comigo. Ensaíamos por umas três horas num clima muito divertido. O engraçadinho não apareceu, escutei o Miguel comentar com a Ellen que ele tinha um show.

Conhecia quase todo mundo, então ficamos na porta do salão já fechado por mais um tempo, lembrando algumas histórias engraçadas que vivemos.

Quase meia-noite, estou chegando em casa. Paro em frente ao meu portão, olho para trás antes de abri-lo e vejo um carro preto encostando do

PERIGOSAS ACHERON

outro lado da rua. Fico olhando e não reconheço quem está dentro, mas vejo o vulto e sei que também está me olhando. Enfio a chave para abrir o portão, volto a olhar para o carro antes de entrar e vejo que tinha descido o vidro. Era ele. Engulo em seco, e meu coração dispara imediatamente sob seu olhar fixo em mim. Sua respiração parece alterada, se igualando com a minha. Ele não se move, só fica lá me olhando, e o filho da mãe está lindo. Olho de volta e me lembro da babaquice dele de não me querer como seu par, e agora fica me seguindo.

— O que você quer aqui? — pergunto ao parar bem próximo à porta do carro. Ele encosta-se no banco e se espreguiça, levantando um pouco a camisa de malha branca e mostrando um pouco do seu abdômen lindo.

— Nada — fala tranquilamente.

— Imagino... Está fazendo nada na porta da minha casa?

— A rua é pública e posso fazer nada onde eu quiser. — Seu olhar passeia por meu corpo. — A não ser que queira fazer algo mais interessante, aí posso deixar de fazer nada. — Fico sem palavras com sua direta.

Ele saiu daqui ontem tão chateado, e agora vem aqui e fica dando em cima de mim. É um sem-vergonha, só pode.

Olho para o banco do carona e vejo meu álbum, meu álbum! O mesmo que eu achava que tinha perdido há muito tempo. Sabia que tinha sido ele! O álbum de fotos sumiu enquanto eu me distraí na casa da Elisa, levei para mostrá-la, e um tempo depois ele chegou. Mas negou categoricamente, afirmou que não o tinha pego, cachorro! Olho meu alvo, e sem que ele menos espere, abro a porta do carro e vou de encontro ao álbum, passando por cima do Nicolas de qualquer jeito, segurando o álbum nas mãos.

— Eu sabia que tinha sido você! — Eu o acuso ainda por cima dele, e quando tento voltar para sair do carro, ele me segura com as duas mãos, me vira de frente para ele e me faz sentar em seu colo. Meu corpo traidor obedece ao comando sem que minha cabeça queira. — Você é um mentiroso! — Encaro-o, mostrando o álbum para ele.

— Eu te pedi uma foto, você não quis me dar.
— Encaro-o mais uma vez, e minha boca literalmente está aberta.

— Então por isso você se achou no direito de pegar tudo? — Ele concorda com a cabeça, olhando-me profundamente. Seus olhos me deixam desorientada. Ainda estou em seu colo, meu rosto próximo do seu.

Estava me sentindo completamente abandonada desde que ele foi embora essa madrugada, e agora parecia que as coisas voltaram para o seu devido lugar. Eu estou exatamente onde deveria estar: em seus braços. Sei que falei um monte de besteiras quando ele me contou do seu plano, na verdade eu fiquei surpresa e acuada, e quando fico assim, normalmente minha reação é atacar. Ele ficou lá falando todo o seu plano, que eu acharia lindo se fosse em um filme ou livro, mas como era comigo, tive medo, medo de tudo aquilo não ser real, de ele estar falando apenas da boca para fora, e então vi saindo as maiores besteiras da minha boca. Eu o amo, e isso não tenho como negar, mesmo que eu queira. E é esse amor que guia minha ação seguinte.

Minha boca vai sobre a sua lentamente, não resisto mais e o beijo. O beijo é lento, quero saborear tudo o que tenho direito. Nos beijamos por

PERIGOSAS ACHERON

minutos dentro do carro, como dois adolescentes. Tentava tomar coragem para dizer o que eu tenho que dizer.

— Não quero que me odeie — declaro num sussurro, sem coragem.

— Nem que quisesse eu conseguiria, meu amor. — seus braços circulam forte meu corpo e ele beija cada lugar que consegue alcançar. Fecho os olhos, absorvendo cada toque, cada beijo, precisava guardar isso para sempre. — Foi insuportável saber que estávamos tão próximos e eu não estava com você. Não consegui me segurar mais, minha flor, eu precisava te ver.

Ele fecha a porta do carro que estava aberta e sobe o vidro. Em seguida seu beijo fica mais exigente. Ele desce as alças do meu vestido e começa a beijar a pele que o tecido abandona, apaixonadamente.

— Eu te amo tanto, Jasmim, desde ontem que meu mundo voltou a ter sentido. — Suas mãos seguram o meu rosto e seus olhos não saem dos meus. Eles parecem esperar o que eu tenho a dizer.

— Nunca deixei de te amar, Nicolas, eu te amo com toda a força do meu coração. — Seus
PERIGOSAS ACHERON

olhos ficam marejados e parecem um espelho que refletiam todos os meus sentimentos e os dele. Ele sorri, e era o sorriso mais lindo do mundo, aquele que iluminava tudo. — Mas eu não posso, não posso abandonar tudo e voltar para cá, Nicolas. Sei que fui muito grossa com você na última madrugada, que extrapolei nas palavras, e quero que me desculpe. — Ele aperta seu abraço, como se eu fosse fugir a qualquer momento. — Não tem jeito de juntar nossos destinos — falo desanimada e encaixo meu rosto em seu pescoço.

— Eu vou, eu me mudo — diz decidido.

— O quê? Claro que não! Jamais permitiria isso, você tem uma carreira aqui. — Ele ama o que faz, sempre gostou de cantar, e agora que conquistou uma carreira, não permitiria que largasse tudo por minha causa.

— A única coisa que verdadeiramente me importa é você, Jasmim. Eu posso tentar a música lá ou até arrumar um trabalho em administração, eu terminei a faculdade. — Meus olhos estão arregalados. Ele está mesmo disposto a fazer isso, deixar tudo por mim.

— Você não vai fazer isso, Nicolas!

— Vou, só tenho que cumprir os contratos já assinados; dois meses, no máximo. Já tenho a passagem, tudo certo, e você não vai me negar uma vaguinha na sua casa, não é? — fala animado e pisca para mim, como se fosse fácil e tudo já estivesse resolvido. Não sei o que dizer, não esperava essa atitude, ele sempre foi decidido, e agora vejo que não mudou.

Sorrio para ele em meio às lágrimas. Ele realmente me ama, está disposto a tudo só para ficar ao meu lado. Não tenho o que fazer, a não ser aceitar esse amor. Tenho certeza que seríamos muitos felizes, eu o amaria todos os dias.

— Amor, isso é loucura! Tem noção de como será grande a mudança em sua vida? — ele sorri para mim e beija meu pescoço.

— Fala isso de novo. — Sua boca está próxima ao meu ouvido.

— Isso é loucura?

— Não, a outra palavra — sussurra próximo ao meu ouvido

— Amor? — digo confusa

— Isso, amor. Não sabe quanto tempo sonhei escutar você me chamando de amor. — Beijo-o

ainda sorrindo, não me lembro de um dia ter me sentido tão feliz como estou agora. Eu teria o amor da minha vida ao meu lado, isso era real, não era mais uma das minhas fantasias; nós seríamos felizes. Viro-me de frente para ele, colocando uma perna de cada lado do seu corpo, e o beijo sedenta. Coloco em um beijo só todos os que quis dar nele e me neguei. Agora eu viveria tudo, mostraria a ele como eu o amo.

— Eu te amo, meu amor, eu te amo desde o primeiro dia que te vi naquele campo de flores e me olhou com esses olhos azuis que sempre foram minha perdição.

— Eu te amo, Jasmim, tenho certeza que seremos muito felizes. Você é a mulher da minha vida, meu único amor e minha melhor surpresa de primavera. A surpresa mais linda, e quero passar todas as primaveras da minha vida ao seu lado. Só você me faz sentir completo, nada nesse mundo foi capaz de preencher o vazio que você havia deixado, só você é capaz, meu amor.

— Eu te amo, Nicolas, e também me sinto completa agora. Na verdade, acho que nesse exato momento sou a mulher mais feliz do mundo.

— E eu o homem mais feliz do mundo, porque a flor mais bela que existe é toda minha. — suas mãos levantam a bainha do meu vestido amarelo.

— Toda sua — confirmo assim que o sinto dentro de mim. Estamos fazendo amor aqui mesmo no carro, e era uma sensação única. Eu era dele e sabia que ele era meu, só meu. Minutos depois, chegamos ao clímax juntos, mesmo assim não conseguíamos parar de nos beijar.

— Precisamos dormir, já está muito tarde, senão vou estar com a cara péssima no casamento da Ellen. Tenho dormido mal há três dias. — Ele nega com a cabeça e me abraça mais forte ainda. — Falando em casamento, eu posso saber por que pediu para trocar de par? — Encaro-o, emburrada.

— Porque eu sou um idiota, meu amor, estava chateado com o que me disse, e também sabia que não iria conseguir entrar na igreja de braço dado com você sem que você me agarrasse.

— Até parece, seu convencido!

— Não fica assim, amanhã mesmo eu peço para ele trocar de novo e deixo você me agarrar, fica tranquila.

Eu só sorrio e o beijo. Ele não mudou também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esse jeito palhaço dele. Nos despedimos, e eu entro com ele me olhando com cara de bobo.

PERIGOSAS ACHERON

Terceiro dia

*“Nega-me o pão, o ar, a luz, a primavera, mas
nunca o teu riso, porque então eu morreria”*

Pablo Neruda

— Filha, acorda. — Escuto a voz da minha mãe.

— Bom dia, mãe! — falo me espreguiçando. A felicidade nunca esteve tão presente na minha vida.

— Bom dia, filha, sonhou com o passarinho verde? Que felicidade é essa? Nem reclamou por eu a estar acordando. — Sorrio para minha mãe, radiante.

— Melhor que isso, mãe! Só estou muito feliz.

— Que bom, meu amor, agora é melhor se levantar que você tem visita. — Imediatamente meu sorriso vai de um lado ao outro. Era ele.

— Quem é, mãe? — pergunto só para constar, já me levantando.

— É o Junior. — Meu sorriso morre. O que ele queria?

Visto um short e uma blusa, amarro os cabelos e sigo para a sala. Quando chego lá, encontro-o em pé andando de um lado para o outro.

— Bom dia, Junior, tudo bem? — Ele me encara, e seu rosto não era de bons amigos.

— Me diz você, Jasmim, se está tudo bem. — Exige com desdém.

— Eu realmente não estou entendendo aonde quer chegar, Junior, então, se puder ser mais claro... — falo tranquilamente, não baixando meu olhar.

— Ok, Jasmim, eu vou ser bem claro. O que você acha que está fazendo, convencendo o Nicolas a ir embora com você? Você tem noção de tudo que ele está abrindo mão? Tem noção do quanto ele lutou para chegar onde está? E agora, depois de nove anos, aparece e o faz jogar tudo para o alto. Sempre gostei muito de você, praticamente a vi crescer, o que eu não imaginava é que tinha se tornado tão egoísta. Não foi suficiente ele ter sofrido como sofreu por sua causa? Eu ter visto meu irmão na sarjeta? Você sabe quantas vezes eu tive que tirá-lo de bares e curar sua bebedeira? Claro que não sabe, porque foi embora, viver sua vida e cumprir seus planos, sem se importar com a

PERIGOSAS ACHERON

merda que tinha feito na vida e na cabeça dele. E agora você resolve voltar e tirar tudo dele? — Ele está bem alterado.

— Eu o amo, Junior. — Tento me defender.

— Que porra de amor é esse? — Seus olhos me fulminavam e flamejam raiva. — Venha você para cá então, simples. Se o ama como está dizendo, você se muda para cá, e não ele largar tudo aqui para ir atrás de você.

— Eu não posso voltar. — Ele sorri nervosamente e passa as mãos nos cabelos.

— Entendi, você não pode largar sua vida perfeita, aí vai arrastar o cara para a merda? Ele ama a música, foi o que deu vida a ele novamente, você tem consciência que vai destruí-lo? — Olho para ele e não sei o que dizer, mas sei exatamente o que devo fazer.

— Eu sinto muito, Junior, nunca foi minha intenção fazer nenhum mal ao Nicolas. — Tento convencê-lo.

— Nada contra você, Jasmim, mas vamos combinar que de boas intenções o inferno está cheio, e depois de nove anos você volta à cidade e dois dias são suficientes para resolver que o ama e

PERIGOSAS ACHERON

convencê-lo a ir embora com você? Isso não é amor, é qualquer coisa, menos amor.

— Olha, entendo sua preocupação com seu irmão, mas já está passando dos limites! Dos meus sentimentos quem sabe sou eu — falo mais ríspida.

— Desculpa, mas não é o que parece. Só espero que tenha bom senso — ele fala, me encarando.

Minha respiração está ofegante, estou com muita raiva dele nesse momento, mas não posso negar que tinha alguma razão. Por mais que eu amasse o Nicolas, não tinha o direito de tirar tudo dele e virar sua vida de cabeça para baixo.

— Era só isso, Junior? — mordo minha bochecha e tento me controlar ao máximo para não chorar na sua frente.

— Espero que você entenda minha preocupação, Jasmim. Ele é meu único irmão, e fora a Elisa e as crianças, é a única família que tenho. — fala com o tom embargado.

— Recado dado, Junior, entendi tudo perfeitamente. Agora, se me der licença, tenho algumas coisas para fazer. — me dirijo à porta e a seguro aberta para que ele saia.

— Eu sinto muito. — fala ao passar.

Eu fecho a porta e não consigo mais segurar o choro; as lágrimas descem levando embora de uma vez toda a felicidade que estava sentindo e trazendo a sensatez e a razão. Por mais que me doesse, ele estava certo. Não poderia continuar com nossa fantasia perfeita de que tudo daria certo e que nosso amor era a única coisa que importava. Estávamos agindo por impulso, como adolescentes que só enxergavam o lado mágico da coisa. Estávamos esquecendo que no mundo real e adulto as coisas não podem ser assim. Eu não quero e não vou ser responsável por suas frustrações, e a maior forma de provar meu amor por ele será deixá-lo.

Três horas depois, ainda estou tentando aceitar o fato de que não poderia viver esse amor que sonhei durante tantos anos. Confesso que tinha perdido as esperanças, pois depois desse tempo, achei que não me amava mais, mas depois de saber que ele me ama e termos feito amor, não sei se teria forças para dizer o que eu tinha que dizer, não sei se conseguirei.

O casamento da Ellen era amanhã pela manhã, e eu não sei como conseguiria ficar perto dele. Se

PERIGOSAS ACHERON

não fosse a Ellen a se casar, eu juro que iria embora hoje mesmo, seria muito melhor fugir do que ter que mentir e magoá-lo de novo. Porém, apesar de saber que será melhor para ele, não sei se terei coragem.

Meu rosto deve estar inchado, ainda não tinha conseguido parar de chorar desde que o Junior saiu daqui. Ainda bem que minha mãe tinha ido trabalhar assim que me chamou para receber o Junior.

Não tenho apetite, deito em minha cama depois de tomar uns dos florais de minha mãe. Ela sempre disse que era um ótimo calmante, vamos ver.



— Oi, amor, acorda, isso é hora de dormir? — Sinto o Nicolas deitado atrás de mim, dando-me beijos no rosto e no pescoço.

Meus olhos estão fechados, e minha vontade é me virar e retribuir seus beijos, mas um peso vem sobre mim imediatamente, me impedindo. Eu não posso, não posso mais fazer isso. Se tenho que afastá-lo, que seja de uma vez, pois se fizéssemos

amor de novo, tenho certeza que não conseguiria fazer a coisa certa e me odiaria depois por isso.

— Como entrou aqui? — Levanto-me bruscamente, afastando-me dele. Preciso ficar o mais longe possível.

— Do mesmo jeito da outra noite, peguei a chave reserva no esconderijo do muro. — Eu o olho, assustada.

— E não me disse como sabe do esconderijo? — Ele sorri e ergue as sobrancelhas.

— Eu vou confessar que te seguia algumas vezes para ver se chegaria bem em casa, e em uma dessas vezes vi quando pegou a chave no esconderijo. Surpreendi-me quando procurei e estava lá. — Só balanço a cabeça em negativa. Ele vem em minha direção sorrindo, e eu me afasto, não posso ficar mais perto do que estou ou não conseguiria dizer o que tenho a dizer.

Ele me olha como se não entendesse minha atitude. Então viro de costas para ele, não consigo mentir olhando em seus olhos.

— Eu recebi uma ligação há pouco — falo de costas, com os olhos fechados, e tento manter a voz firme e não denunciar nela a dor que está me

PERIGOSAS ACHERON

consumindo.

— Ligação? — pergunta confuso.

— Sim, é sobre uma vaga de um emprego que estava esperando, uma vaga muito disputada.

— Que maravilha, meu amor! Parabéns! — Sinto-o mais uma vez vindo em minha direção e me afasto, ainda sem coragem de encará-lo.

— É uma vaga em Boston, e eu terei que me dedicar praticamente 24 horas por dia, sem contar com toda a mudança de estado. É o meu sonho se realizando, Nicolas — minto descaradamente.

— Que bom, meu amor, precisamos comemorar! Podemos aproveitar que vai ter que mudar e ver uma casa com a nossa cara. Se bem que, qualquer lugar que eu estiver com você, para mim estará perfeito. — As palavras e a empolgação que ele usa são como uma facada no meu coração. Fecho os olhos com mais força ainda.

— Acho que você não está entendendo, Nicolas. Eu estou te dizendo que espero por essa oportunidade desde o 4º período, e tenho que me dedicar totalmente a isso. Não posso ter nenhuma distração no caminho.

— E? — sua pergunta sai num fio de voz.

PERIGOSAS ACHERON

Respiro fundo. É agora ou nunca, tenho que fazer isso pelo bem dele, esse é o certo a fazer.

— E que nessa nova vida não cabe você, Nicolas. Eu sinto muito, mas tenho que estar totalmente livre e focada. — Nem sei como consigo dizer essas palavras.

— Você está me dizendo que tudo que falamos ontem não está mais em questão, é isso, Jasmim? — sua voz só tinha dor. Engulo em seco o tempo todo, não consigo confirmar e nem olhá-lo. — Droga, Jasmim, pelo menos tenha a dignidade de me olhar. — Ele puxa meu braço, fazendo com que eu o encare, e o que vejo em seu rosto quebra algo dentro de mim que sei que nunca terá conserto. — Pelo menos tenha a decência de me dizer as coisas olhando nos meus olhos! Tenha a capacidade de admitir que está me trocando novamente por uma vida só sua. Que está pensando só em você, nos seus sentimentos. Você nem sequer me deu a chance de fazer isso dar certo. Eu te amo, droga! Será que isso não é relevante? Eu estava prestes a abandonar tudo por você, pelo nosso amor, quer dizer, meu amor. E isso não te diz nada? — Não consigo responder, só o olho

PERIGOSAS ACHERON

tentando não chorar. — Como pode ser tão fria? Juro que mesmo tendo sofrido com sua partida, eu te entendi, mas agora não me peça para entender e aceitar sua decisão, porque não vou. Você não é digna do amor que sinto, se eu pudesse arrancar a porra do meu coração e tirar você de dentro dele eu faria. — Vejo ódio em seus olhos, e isso acaba comigo. As lágrimas que tentava segurar agora caem descontroladamente.

— Não fala isso, meu amor, não me odeia. — Coloco as mãos em seu rosto.

— Não me chama de meu amor! — Retira minhas mãos de seu rosto bruscamente e se afasta de mim. — Você não sabe o que é amor, Jasmim, nunca soube. Eu realmente lamento muito o tempo que perdi te amando. — A dor em meu peito é muito grande, sabia que estava fazendo isso justamente por amá-lo demais.

— Eu sinto muito, meu amor, não me odeia, por favor — imploro entre um soluço e outro, só Deus sabe o quanto estava me custando dizer tudo isso a ele.

— Não sinta, não se preocupe, Jasmim, nem meu ódio você merece. Tenha uma ótima vida, e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espero que sua carreira preencha todos os vazios dela — fala com seus olhos cheios de lágrimas. Os mesmos olhos que eu amava agora me olham com desprezo, e isso sei que não vou suportar.

Ele se vira e sai do meu quarto, logo em seguida escuto o som da porta de entrada se fechando.

— Nicolas! — meu grito vem da alma. A dor é insuportável, fazendo-me cair no chão e me encolher, abraçada às minhas pernas; eu queria me encolher de tal forma que a dor em meu peito sumisse junto comigo.

Mesmo sabendo que tomei a decisão certa, não consigo aceitá-la, não consigo aceitar o que vi em seus olhos. Não posso viver sabendo que ele me odeia.

Meu choro saía com dor. Não consigo esquecer o que vi em seus olhos, lembraria desse olhar e da decepção em seu rosto até o último dia da minha vida. Eu me odeio por fazer isso com ele, achei que o fato de saber que fazia isso por ele me faria sentir melhor. Amarga ilusão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



“Poderão arrancar todas as flores, mas não conseguirão acabar com a primavera”

Lino J. Somavilla

Acordo com o barulho irritante do meu despertador. Minha cabeça pesada e meu coração esmigalhado, só consegui dormir depois de tomar quase o vidro inteiro de florais da minha mãe.

Levanto-me e sigo para o banheiro. Minha vontade é ficar na cama o resto do dia e da vida, mas eu não podia; era o casamento da minha melhor amiga e preciso colocar meus sentimentos de lado, pelo menos durante as horas do seu casamento. Hoje era o dia dela, e eu farei de tudo para que seu dia fosse perfeito.

Duas horas depois, chego ao lugar onde será o casamento. Tudo está lindo e impecável, a decoração é composta por muitas flores. Não poderia ser diferente na cidade e estação que estamos. Mesmo não gostando muito da estação, tenho que admitir que toda a composição e beleza

que as flores trazem deixam tudo perfeito.

Encontro amigos que não via há muito tempo, e é isso que me distrai um pouco da minha dor e da expectativa que estava de vê-lo a qualquer momento.

— Oi — me viro ao ouvir a voz do padrinho que entrará comigo. Pelo visto, Nicolas não mudou sua decisão. — Parece que está na hora, estão nos chamando para as posições. — Anderson me estende o braço e eu o pego com um sorriso fraco nos lábios.

Eu, que estou de lado, viro-me para andar com Anderson. Quando olho para frente, dou de cara com Nicolas. Ele me fulmina com os olhos, em seu rosto uma expressão que nunca vi antes. Desvio o olhar do seu e sigo com meu par, tentando aparentar normalidade, pelo simples fato de ser o casamento da Ellen. Preciso ser forte, é o melhor que posso fazer por ele e minha amiga.

Estamos em uma fila para começarmos a cerimônia e, por azar, eu e o Anderson estamos parados na frente dele e da madrinha que o acompanha. Ela não para de dizer o quanto é fã dele, e ele conversa todo animado lhe dando

PERIGOSAS ACHERON

atenção demais, parecia que nada havia acontecido, e isso começa a me irritar muito. Olho para trás, vendo que está todo sorridente para ela.

— Está tudo bem, Jasmim? — Anderson pergunta.

— Mais que bem, Anderson! — respondo alto, fingindo uma animação que não sinto. — Não poderia estar mais feliz. — Sorrio forçadamente e olho para trás, para encontrar um rosto muito irritado.

Viro-me para frente, convencida. Ele acha que esse joguinho de “olha o que está perdendo” é maduro? Só eu sei o quanto está me doendo ter que deixá-lo, não preciso passar por isso também.

A cerimônia de casamento termina, nunca vi minha amiga tão feliz.

A recepção está bem animada e todos parecem extremamente felizes. Sigo para uma das mesas onde está minha mãe com umas amigas. Já cumpri meu papel, não pretendo ficar muito tempo.

Cumprimento todas na mesa, pego uma taça de vinho e praticamente a viro de uma só vez. Preciso de algo que me acalme, não gostava de bebidas alcoólicas, mas me forço a beber.

Olho para minha direita, e ele está lá, rodeado de mulheres. Era o centro dos olhares na festa, estava apagando o brilho até dos noivos. Ridículo! Viro a segunda taça, minha raiva está nas alturas. Ele está se vingando, tenho certeza. Bem a cara dele, e a idiota aqui sofrendo para preservá-lo. Sei que acha que sou uma vaca, mas não precisa esfregar isso na minha cara. Pego a terceira taça.

— Vai devagar, filha, ainda são duas da tarde — minha mãe alerta educadamente, mas sei pelo seu tom que me repreende, mas não queria me expor na frente de ninguém, sempre esperou o momento certo para me dar bronca.

— Estava com sede. Vou ao banheiro e já volto, mãe. — Ela assente, me olhando confusa. Sinto o efeito do álcool assim que me levanto e sigo calmamente em direção aos banheiros que ficam justamente na direção onde ele e o bando de periguetes estão. Pego outra taça no caminho, preciso afogar meu cérebro para não cometer nenhuma besteira estragando meu plano e entregando minha mentira.

— Você pode me dar um autógrafo, Nick? — Uma das periguetes pergunta. Estou a poucos

PERIGOSAS ACHERON

passos de passar por eles. Ele me vê, e com certeza não mostro minha melhor expressão.

— Claro, linda! — responde todo sorridente.

— Só não tenho papel, vai ter que assinar aqui. — Abro e fecho a boca abismada ao vê-la baixando o decote do vestido e apontando com a caneta em cima do seio esquerdo.

— Será um prazer. — Filho da puta! Ele responde me olhando e pega a caneta das mãos dela, em seguida coloca a caneta sobre a parte superior do seio da maldita. A raiva se apossa de mim de vez, fazendo-me dar os últimos passos que me falta e virar minha taça de vinho sobre a mão dele e o decote da oferecida.

— Ah, sua louca! — ela grita ao ver que tinha molhado todo o seu vestido. As outras me olham espantadas, e vejo que ele segura um sorriso.

— Desculpa, juro que vi fogo saindo daí, só quis ajudar. — Tento controlar a raiva.

— Olha meu vestido! Sua maluca! — Sorrio em deboche e passo por eles. Não demora muito, ouço passos atrás de mim. Sei que é ele.

— O que você pensa que está fazendo, Jasmim? — Ouço a pergunta e viro a outra taça que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peguei depois de ter derramado a minha na perigete. — Não pode fazer esse tipo de coisa com minhas fãs. — Continuo andando. Ele ainda vem defender! No final acabei tomando a decisão certa, não suportaria esse tipo de comportamento dele comigo.

Termino de virar o vinho e coloco a taça na bandeja de um garçom que passava, pegando outra taça cheia, que levo aos lábios sem parar de andar. Vejo que algumas coisas rodavam. Provavelmente falta pouco para o meu cérebro desligar.

— Você ouviu o que eu disse? — Ele puxa meu braço, me fazendo parar.

— Me larga! Para com essa mania de puxar meu braço, me deixa, volta lá para suas fãs!

Ele faz uma careta.

— Você já tomou quantas dessas? — Ele tenta retirar a taça da minha mão, mas não deixa.

— Não é da sua conta! — Tento puxar meu braço do seu aperto, mas ele não solta.

— Não sei por que ficou com raiva e o porquê da cena, já que não faço parte dos seus planos. Além do mais, só estava atendendo o pedido de uma fã.

PERIGOSAS ACHERON

— Não estou com raiva, pelo contrário, achei interessante, não sabia que aqui era moda isso. Gostei da ideia. Sabe dizer se o baterista veio? Nossa, ele é um gato! Ainda bem que meu vestido é tomara que caia, vai facilitar. — Vejo que minha provocação funcionou só pelo olhar recebo dele.

— Você quer me enlouquecer, Jasmim? É isso? — Pergunta-me muito irritado. Olho para ele e viro mais um pouco de vinho.

— Claro que não, só achei uma bela ideia, qual o nome dele? — Quando levo a taça de novo à boca, ele a tira bruscamente da minha mão.

— Chega de beber essa merda! — Olho para ele e não sei o que dizer, o efeito da bebida me afetava cada vez mais.

— Eu... não estou me sentindo muito bem, preciso ir. Acho que esse vinho não caiu muito bem. — Tombo para frente e encosto a cabeça em seu peito, estou passando muito mal.

— Porra! Por que bebeu tanto assim? — Ele me abraça e coloca uma das mãos em meus cabelos. Fecho os olhos enquanto tudo roda.

— Porque eu preciso. Preciso aceitar a merda que tive que fazer. Seu cheiro é tão bom, eu amo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu cheiro, amo seus olhos, amo seu corpo, eu amo tudo em você, não duvida do meu amor e não me odeia. Eu queria te roubar só para mim.

— Você não precisa roubar o que é seu, meu amor.

— Não fala isso! Eu tenho que seguir o plano e fazer o certo.

— Os seus planos sempre estarão acima do nosso amor, não é? — sua voz está triste ao me fazer a pergunta.

— Não, nunca, amor. Meu único plano é que você seja feliz, mesmo que eu não faça parte dessa felicidade. Você sempre será o meu João de Barro.
— Coloco o ouvido em seu peito e fecho os olhos, memorizando cada batida do seu coração.

PERIGOSAS ACHERON



*“Nem tudo são flores nos meses de primavera.
Voam marimbondos...”*

Leila Míccolis

Abro os olhos, minha cabeça parecia que explodiria a qualquer momento de tanta dor. Nunca mais tomo vinho na minha vida! Coloco o travesseiro sobre a cabeça e nem sequer me lembro como cheguei aqui. Forço a memória, e a última coisa que me lembro é de ter derramado o vinho naquela perigete.

Preciso de um analgésico, acho que dessa vez os florais da minha mãe não resolveriam. Porra, só eu mesma, depois de velha é que resolvo tomar um porre, nem na faculdade fiz isso. Sigo para a cozinha com as mãos na cabeça, parecia que se a soltasse, sucumbiria.

— Bom dia, querida.

Nossa, o som entra direto na minha cabeça, fazendo com que lateje mais ainda.

— Shiuuuuu. — Faço um gesto para que

minha mãe pare de falar.

— Tem remédio na segunda gaveta, tome o da embalagem laranja, vai melhorar logo. — Tomo dois comprimidos com um copo de água.

— Desculpa, mãe, eu preciso deitar.

E assim o fiz, passei o dia todo na cama recusando comer qualquer coisa que minha mãe levasse.



“Colhe a alegria das flores da Primavera e brinca feliz enquanto é tempo. Sempre haverá os dias em que chegará o Inverno e não terás o perfume das flores, nem o Sol, nem a vivacidade das cores.”

Augusto Branco

— Poxa, minha filha, você tem mesmo que ir?
— pergunta minha mãe ao sairmos de casa.

— Tenho, mãe, estou com uma entrevista marcada e tenho medo de o doutor não me esperar e contratar outra pessoa. — Tento parecer normal e convincente. Adiantei minha passagem o máximo que pude. Se voltasse a ver o Nicolas, mesmo sabendo que o melhor para ele era ficar aqui, sei que seria egoísta e passaria por cima disso. Ainda mais depois do que minha mãe me contou, que foi ele quem me trouxe para casa, trocou minha roupa, me colocou na cama e depois ainda voltou para a festa para avisar minha mãe que eu estava em casa. Se o visse, seria minha perdição, tenho certeza.

— Uma pena, filha, não consegui te dar a

atenção necessária. O festival acaba daqui a dois dias, podia ficar, aí eu poderia me dedicar somente a você.

— Foi ótimo, mãe, e logo você vai me visitar, esqueceu? — falo com uma animação que não existe.

— Eu fico com meu coração apertado de você estar tão longe de mim, Jasmim, mas se é feliz lá, é o que importa. A felicidade vem sempre em primeiro lugar, minha filha. Mesmo que pareça loucura algumas de nossas atitudes, o importante é o que nos faz feliz, o resto a gente dá um jeito. — Engulo em seco. Sei que no fundo está me explicando um pouco do seu comportamento, mas que também me dava uma lição de vida. Só assinto para ela, pois eu não tinha o que dizer.

Não sei até que ponto minhas decisões me fizeram e me fazem feliz.



“Não quero dormir sem teus olhos. Não quero ser... sem que me olhes. Abro mão da primavera para que continues me olhando”.

Pablo Neruda

Estou deitada em minha cama, de volta à Califórnia e à vida que tanto batalhei para ter. Estou há mais de uma hora olhando para todos os cantos do meu quarto, tentando entender por que nada mais aqui fazia sentido para mim. Sinto-me vazia, minha mala ainda estava feita ali no canto. Sinto-me sozinha como nunca me senti, as lembranças do Nicolas não me abandonam.

Meus planos parecem absurdos agora, meus pensamentos estão me assustando. Eu sabia que sofreria muito e sentiria sua falta mais do que senti há nove anos, só não tinha dimensão de que seria tão grande. Seu cheiro ainda está em mim, meu coração se aperta mais a cada hora que passo longe dele... Ele tinha me anulado para qualquer pessoa, eu era dele e serei sempre, e sei que só serei feliz

verdadeiramente ao seu lado.

Então que merda você faz aqui tão longe do amor da sua vida e da sua felicidade? O que você tem a perder?

Eu realmente não tinha o que perder. Não tinha um emprego ainda, meu apartamento é alugado, não tinha nada que não pudesse carregar. Nada me prende aqui, que burra que fui em deixá-lo de novo. Ele estava certo. Na primeira vez eu tinha um motivo aceitável, mas, agora, eu não tenho nada a não ser a burrice que me fez deixá-lo novamente; eu simplesmente não enxerguei o óbvio até agora.

Levanto correndo, pego as outras duas malas, jogo em cima da cama e começo a esvaziar o meu closet. Arrumo tudo nas malas, o que não der para levar doo, que se dane! O que eu preciso agora é recuperar o amor da minha vida, e espero que ele me aceite e me perdoe.



“Quando o inverno chegar. Eu quero estar junto a ti. Pode o outono voltar eu quero estar junto a ti. Porque é primavera. Te amo.”

Tim Maia

Quando chego à casa da minha mãe, já eram quase 22h. Descarrego toda a bagagem do táxi na calçada, não tinha avisado minha mãe que estava voltando, quer dizer, estou voltando para o Brasil, mas não para esta cidade.

Deixo todas as malas na sala mesmo, sigo para o quarto da minha mãe, mas está vazio, e quando volto à sala, vejo a porta se abrindo.

— Filha! Como? — pergunta num misto de surpresa e emoção.

— Eu voltei, mãe, não tenho mais necessidade de ficar tão longe, já cumpri meu objetivo lá, pena que só percebi isso quando cheguei à Califórnia. — Eu a abraço. — Minha felicidade está aqui, mãe, tenho certeza agora, só espero que não seja tarde demais e ainda consiga agarrá-la — esclareço com

receio, o medo me dominava.

— O Nicolas te ama, minha filha, ele te esperou por todos esses anos, alguns dias a mais não farão diferença.

Como ela sabe que eu falava do Nicolas?

— Não sei, mãe, depois de tudo que falei para ele, tenho medo de que me odeie.

— Ele esteve aqui essa manhã, saiu arrasado quando disse que você já tinha ido embora. Ele lamentou não ter vindo antes, disse que teve shows em dois estados, por isso foi embora assim que saiu do casamento. Voltou hoje, disse que veio disposto a te convencer de qualquer maneira, esperava te encontrar, pois você disse a ele que iria embora em dez dias. — Meus olhos se enchem de lágrimas e a tristeza me invade.

— Ele deve estar me odiando agora, mãe, não sei o que fazer. — Ela me olha, dá um sorriso leve e enxuga minhas lágrimas.

— Ele não te odeia, filha, e se odeia, o amor e o ódio andam juntos. Tenho certeza que se você for lá e explicar, ele vai entender e vocês vão ser muito felizes, terão muitas primaveras pela frente, e eu enfim poderei ter meus netos. — Sai do tom sério

PERIGOSAS ACHERON

que falava e entra na brincadeira.

— Mãe! Eu nem tenho um marido e você já está falando em netos. — Ela pisca para mim. — Eu não sei onde achá-lo e nem se ele ainda está na cidade.

— Eu sei. — meu coração pula em meu peito.

— Onde ele está, mãe? — pergunto agoniada.

Trinta minutos depois, estou chegando ao centro cultural, onde minha mãe disse que teria o show de encerramento da Expo e ele o faria. Meu coração está cheio de esperanças, expectativas e medo ao mesmo tempo.

Os ingressos estão esgotados, e o show já tinha começado, não tenho como entrar, mas não vou desistir. Sigo pelo beco que ele me apresentou e encontro a porta, abrindo-a cheia de coragem.

— Jasmim? O que está fazendo aqui? — encaro o Junior de igual, ele não iria me intimidar dessa vez.

— Eu amo o Nicolas, Junior, e nada do que você disser vai adiantar, então nem se dê ao trabalho — falo firme.

— Ele me disse que você tinha ido embora — fala confuso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fui, mas voltei, e voltei para ficar. — Não abaixo a cabeça, e ele sorri para mim.

— Eu sabia que você o amava e faria a coisa certa. — Quê?

— Sabia? — ele assente.

— Sempre torci muito pelos dois, sabia que no final você faria a coisa certa. Me desculpa por tudo e seja muito bem-vinda! — Ele me abraça, e eu ainda não sei o que dizer.

— Desculpado. Como ele está?

— Nada bem, nem queria fazer o show. Vem. — Ele puxa minha mão e me leva por outra porta que dá na lateral do palco. — Veja você mesma.

O amor da minha vida estava lá e cantava com tanto sentimento, sentia muita dor em sua voz...

“(...)DE COPO SEMPRE CHEIO, CORAÇÃO VAZIO
TÔ ME TORNANDO UM CARA SOLITÁRIO E FRIO
VAI SER DIFÍCIL EU ME APAIXONAR DE NOVO
E A CULPA É SUA

ANTES EMBRIAGADO DO QUE ILUDIDO
ACREDITAR NO AMOR JÁ NÃO FAZ MAIS SENTIDO
EU VOU CONTINUAR NESSA VIDA BANDIDA
ATÉ VOCÊ VOLTAR. (...)”

ATÉ VOCÊ VOLTAR, HENRIQUE E JULIANO
PERIGOSAS ACHERON

Eu tenho que me redimir com o amor da minha vida, por tê-lo feito sofrer tanto, por ser tão burra e cega... imediatamente penso em uma maneira de tentar pedir seu perdão e fazer uma surpresa. Puxo a mão do Junior de volta à sala que estávamos.

— Preciso da sua ajuda. — Ele assente e conto toda a ideia maluca que acabei de ter. Junior sorria o tempo todo.

— Que foi? — O sorriso dele já está me irritando.

— Ele vai pirar, Jasmim, e você sabe que vai conquistar um grande número de inimigas de uma só vez, né? Mas vamos lá, não perderia isso por nada.

Saímos novamente para a lateral do palco. O canto que estou é escuro, e o Nicolas canta na frente do palco, não pode me ver aqui. Meu coração está na boca, minhas pernas tremiam. Merda! Que ideia maluca!

— Espera eu te dar o sinal. — Junior pede e sai de perto de mim, indo em direção a cada músico, cochichando em seus ouvidos. Minha garganta está seca. Uma mulher entrega um

PERIGOSAS ACHERON

microfone sem fio nas minhas mãos e quase o deixo cair. Ajeito o vestido e os cabelos, pensando na loucura que fui inventar, meu Deus! Ele continua cantando e encantando a plateia que era só gritos e euforia. Lindo, ele é lindo. Meu lindo!

Estou em pé aqui há poucos minutos e parece uma eternidade, não sei se conseguirei.

O Junior faz o sinal de positivo e a introdução começa: é agora. Engulo em seco. Vejo que o Nicolas se vira para trás, confuso, olhando para os músicos, que continuam. Respiro fundo e saio da escuridão cantando uma música de Paula Fernandes.

“(...) EU TÔ CARENTE DESSE TEU ABRAÇO
DESSE TEU AMOR QUE ME DEIXA LEVE(...)”

Ele, que estava de costas, se vira com tudo na minha direção, seus olhos arregalados, sua expressão de muita surpresa. Ele continua parado me olhando, e eu sigo em sua direção lentamente, cantando. O nervosismo me dominava, até que prendo meus olhos no seus. Esqueço onde estou, o amor que sinto por ele me dá uma coragem que nunca tive, e canto com a alma. Não desvio o olhar em nem um segundo, ele me fita paralisado...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“(...) EU TÔ CARENTE DESSE OLHAR QUE MATA
DESSA BOCA QUENTE REVIRANDO TUDO
TÔ COM SAUDADE DESSA CARA LINDA
ME PEDINDO FICA SÓ MAIS UM SEGUNDO (...)”

Paro na sua frente e canto olhando nos seus
olhos, lágrimas escorrem por seu rosto e eu as
limpo...

“(...) TÔ COM VONTADE DE ENFRENTAR O MUNDO
SER PRA SEMPRE O GUIA DO SEU CORAÇÃO
SOU A METADE DE UM AMOR QUE VIBRA
NUMA POESIA EM FORMA DE CANÇÃO (...)”

Ele me cola ao seu corpo com um dos braços,
e eu continuo a canção que resumia um pouco dos
meus sentimentos...

“(...) SEM VOCÊ SOU CAÇADOR SEM CAÇA
SEM VOCÊ A SOLIDÃO ME ABRAÇA
SEM VOCÊ SOU MENOS QUE A METADE
SOU INCAPACIDADE DE VIVER POR MIM
SEM VOCÊ, EU SEM VOCÊ (...)”

Termino a canção e beijo seus lábios ao som
de muitas palmas e gritos...

— Me perdoa, meu amor, sem você e sem o
seu amor os meus planos não fazem sentido e a
minha vida não tem a menor graça — declaro num
PERIGOSAS ACHERON

sussurro, sem o microfone, olhando em seus olhos. — Eu quero estar onde você está, só assim serei feliz, não importa o lugar e nem a estação do ano, eu só preciso estar com você, seja onde for e como for. Casa comigo? — pergunto. Ele joga o microfone que segurava no chão e me abraça, me suspendendo em seguida.

— Com a mais absoluta certeza que sim, meu amor! Eu te amo! — Beija-me sedento.

Nossos destinos enfim haviam se juntado, como ele diz na canção que canta para mim. Eu nunca me senti tão feliz em toda minha vida.

Nove anos, todos os meus planos e todas as conquistas que obtive sem ele não superam e nunca irão superar esses dias em que não fiz plano algum e só fui levada pelo destino e suas consequências.

E sobre a primavera? O que tenho a dizer é que agora amo e amarei para sempre essa estação que me trouxe a maior e melhor surpresa da minha vida até hoje: meu amor.

Pois é, na vida nem tudo são flores... mas podemos fazer dela um imenso jardim de emoções ao lado de quem se ama.

FIM

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON